

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Fiscal do Instituto de Previd. dos Servi. Púb. de Paraopeba- IPREV PBA

Ata da reunião ordinária do Conselho Fiscal do IPREV PBA, realizada em 29 de maio de dois mil e vinte e cinco, às 17:00 horas, na sede do Instituto, sito à Rua Paula Freitas nº 110 – Centro – Paraopeba/MG, se fez presente o Conselho Fiscal composto por Raquel Duarte Nunes de Oliveira – Presidente, Claudia Regina Pinto, Wilma Sebastiana Rodrigues e Maria Elizabete da Silva- Conselheiros nomeadas pelo Decreto n. 076/2023. Com a presença de todos, iniciou-se a reunião para análise dos documentos e pastas de Receita, Despesa referente o respectivo mês. Os balancetes de receitas e despesas, foram apresentados para apreciação dos conselheiros, os referidos documentos foram analisados pelos conselheiros presentes. Os Relatórios de Acompanhamento da Política de Investimentos e aplicações, bem como os Demonstrativos de Receitas e Despesas do referido mês, estão disponibilizados no site do instituto- www.iprevpba.mg.gov.br. O Comitê de Investimentos apresentou o PARECER COMINV nº 004/2025, referente ao mês de abril/2025, com as informações acerca do cenário econômico, com destaques aos principais pontos correlatos, mercado financeiro global e também com relação aos investimentos da carteira do Instituto no referido mês.

No Brasil, o mês de abril foi marcado pela continuidade das pressões inflacionárias, com o IPCA subindo 0,43%, levando o acumulado em 12 meses para 5,53%, acima da meta de 4,5%. Ainda assim, as expectativas começaram a ceder: o Boletim Focus indicou leve queda nas projeções para 2025, com a inflação esperada voltando a ficar abaixo de 5,0% nos próximos 12 meses. O ambiente doméstico refletiu sinais mistos: enquanto o varejo, o CAGED e os PMIs mostraram arrefecimento, o IBC-Br surpreendeu positivamente, com alta de 0,8% em março. Nesse contexto, o Banco Central reforçou o discurso de manutenção dos juros elevados até que haja maior convergência da inflação para a meta, mantendo o compromisso com a estabilidade.

A política monetária segue como o principal instrumento de contenção das pressões inflacionárias. O mercado está dividido entre a possibilidade de encerramento do ciclo de alta da Selic em 14,75% ou 15,0%, com a maioria dos agentes esperando a manutenção das taxas no atual patamar. A ata da última reunião do Copom manteve tom cauteloso, sem indicar mudanças claras, reforçando que as decisões futuras dependerão da evolução dos dados econômicos. Apesar do aperto monetário, o ritmo da atividade ainda preocupa, o que pode exigir mais tempo até a convergência dos preços.

Os ativos locais foram impactados pelo cenário externo mais turbulento. A bolsa brasileira, que vinha em trajetória positiva, recuou diante do aumento da aversão ao risco global, provocada pelo avanço da guerra comercial entre Estados Unidos e China. O dólar se valorizou, refletindo o temor de recessão global, mas esse movimento foi parcialmente revertido ao final do mês. No campo internacional, o governo Trump adotou medidas tarifárias mais agressivas, intensificando o conflito comercial. Nos dias 3 e 4 de abril, o índice S&P 500 caiu mais de 10%, e o DXY rompeu os 100 pontos para baixo. A volatilidade cresceu fortemente, com o VIX atingindo o maior nível desde a pandemia, e o índice de confiança do consumidor do Conference Board recuando ao patamar de maio de 2020. A primeira leitura do PIB dos EUA indicou retração de 0,3% no primeiro trimestre, evidenciando os efeitos iniciais da incerteza econômica.

Apesar da trégua parcial anunciada ao fim de abril, as tarifas já aplicadas devem manter as pressões inflacionárias elevadas. Ainda assim, a inflação ao consumidor dos EUA surpreendeu para baixo, chegando a 2,3% na comparação anual, impulsionada pela queda na confiança e no consumo. O mercado segue apostando na manutenção dos juros pelo Fed em junho, mas ainda precifica dois cortes até o fim de 2025, cenário que pode mudar caso os impactos da política tarifária persistam. Ao mesmo tempo, os preços das commodities refletiram a maior instabilidade: o petróleo Brent caiu 16%, enquanto ouro acumulou valorização de 25. Na China, a escalada do conflito com os EUA gerou uma resposta firme de Pequim, que só encontraria alguma resolução em maio. Ainda assim, o otimismo dos mercados se antecipou a um possível recuo americano. As exportações chinesas cresceram fortemente em março e abril, com empresas antecipando embarques. No entanto, os PMIs mostraram desaceleração, indicando riscos à atividade nos próximos meses. A inflação seguiu em deflação pelo terceiro mês consecutivo, refletindo a fraqueza da demanda interna e sustentando as críticas dos EUA ao modelo chinês orientado às exportações. Na Europa, o crescimento do PIB no primeiro trimestre foi de 0,3%, abaixo das expectativas. A produção industrial de março surpreendeu positivamente, com alta de 2,6% no mês. A inflação anual seguiu estável em 2,2%, permitindo ao BCE cortar os juros em 0,25 ponto percentual e manter o ciclo de estímulo à economia da região.

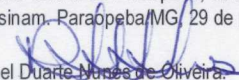
Diante do cenário desafiador de abril, o portfólio do IPREV-PBA apresentou rentabilidade de 1,08%, superando a meta atuarial do período, fixada em 0,86%. Esse resultado contribuiu para aproximar o desempenho da carteira da meta anual acumulada até então, de 4,25%. No acumulado do ano, o Instituto registra rentabilidade de 4,05%, equivalente a 95% da meta estabelecida.

O principal destaque do mês foi o fundo Caixa FII Rio Bravo (CXRI11), que obteve a maior rentabilidade da carteira, com valorização de 3,21%. Em contrapartida, o fundo Orla BRA1 Renda Fixa apresentou o menor desempenho, com ganho de 0,26% no mês. Apesar da elevada volatilidade observada nos mercados em abril, a carteira do Instituto conseguiu superar a meta atuarial, o que evidencia a resiliência da carteira diante da volatilidade dos mercados.

Em termos nominais, o portfólio obteve ganho patrimonial de R\$ 333.532,65 no mês. No acumulado do ano, o rendimento soma R\$ 1.212.365,86, elevando o patrimônio do Instituto para R\$ 30.347.287,89. Por fim, destaca-se que a carteira permanece em conformidade com os limites estabelecidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021, bem como com a política de investimentos vigente.

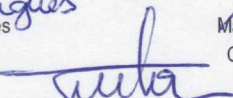
Em análise do conteúdo do respectivo relatório, este conselho pode concluir que foi bem elucidativo, podendo perceber de forma clara os impactos do cenário econômico nacional e internacional, tanto positivo como negativo em nosso portfólio e também como parâmetro para orientação ao COMINV, de forma a manter o monitoramento do mercado, buscando sempre as melhores opções, visando melhor proteção e ganhos da carteira do IPREV/PBA. Sendo assim, este Conselho Fiscal, opina em aprovar o referido relatório.

No mês de abril foram concedidas aposentadorias para: Tânia Lucia Avila de Almeida e Valeria de Abreu Candido. Demais informações estão afixadas no quadro de avisos do Instituto e devidamente publicadas no Diário Oficial de Paraopeba, sitio: www.paraopeba.mg.gov.br. Nada mais havendo a tratar, após ser lida, lavrou-se a presente ata, que assim os mesmos assinam. Paraopeba/MG, 29 de maio de 2025.


Raquel Duarte Nunes de Oliveira
Presidente


Wilma Sebastiana Rodrigues
Conselheira


Maria Elizabete da Silva
Conselheira


Claudia Regina Pinto
Conselheira